

CRISE

BISOL É ACUSADO DE “DITADOR”

Proposta polêmica

A convocação de governadores para depor na CPI do Orçamento provocou uma crise na subcomissão de Patrimônio, coordenada pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS). Bisol informou ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que a subcomissão conseguiu reunir elementos suficientes para fazer o interrogatório dos governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP), e do Maranhão, Edison Lobão (PP). Devido à ameaça de convocação, aliados dos governadores criaram um clima de guerra na CPI.

O senador Pedro Teixeira (PP-DF) e um grupo integrado pelos senadores Bello Parga (PFL-MA), Luiz Alberto (PTB-PR) e pelos deputados Pedro Pavão (PPR-SP) e José Lourenço (PPR-BA) exigiram que Bisol esclareça à subcomissão os elementos reunidos para a convocação dos governadores. “Queremos participar e estar presentes”, explicou Pedro Teixeira, que acusou Bisol de “ditatorialmente” manter em sigilo os resultados da auditoria: “Na subcomissão de Patrimônio, só se faz o que Bisol quer”.

Teixeira quer que a proposta de convocação seja, primeiro, votada na subcomissão, mas, segundo Bisol, esta é uma prerrogativa da CPI. O relator Roberto Magalhães tentou mediar o conflito, afirmando que os depoimentos não são tão prioritários quanto os dos parlamentares que ainda serão interrogados. Ontem, o senador Passarinho adiou para o dia 30 o depoimento do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), por causa do assassinato de um cunhado do depoente.